

ACIDENTES DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

- * Maria Zélia Rouquayrol
- ** José Ambrósio Guimarães
- *** Augediva M. Jucás Pordeus
- **** Mateus Mosca Viana
- ***** Adriana P. M. Vilar Meireles
- ***** Paulo Fernandes Veras

SUMÁRIO

O presente estudo descreve os acidentes de trabalho registrados na Região Metropolitana de Fortaleza em 1988. A partir das CAT's (Comunicação de Acidentes de Trabalho) do INPS, foram analisadas 3241 ocorrências, correspondendo a aproximadamente 60% das notificações naquele ano. Do total de registros em todas as idades, a maior proporção de acidentes ocorreu no grupo etário de 20 a 39 anos tanto para homens (71,8%) quanto para mulheres (77,3%). Levado-se em conta o total de registros, sem especificar o número de empregados, os maiores percentuais dentre 2778 homens acidentados, sucederam na construção civil (28,3%) no serviço de transportes (8,9%) e no comércio varejista (7,5%). Num total de 458 acidentes entre mulheres, os maiores percentuais ocorreram nas indústrias de confecções (14,4%), no comércio varejista (10,7%) e na indústria de alimentos (9,8%). Levando-se em conta os coeficientes a partir do total de empregados de cada setor, verifica-se que o risco é maior na construção civil, 50/1000 e 30/1000, respectivamente. Foram analisadas as horas perdidas por dias de licença decorrentes de acidentes num total de 484.000h, concluindo-se como urgente uma tomada de consciência para que sejam implementadas medidas de educação para a saúde, tanto de empregados quanto de empregadores e da população em geral.

ABSTRACT

This paper describes occupational accidents occurred in Fortaleza-Brazil in 1988, reported to INPS through CAT's - registration cards.

3241 notifications, that account for about 60% of total, were analysed. According to the age, the largest proportion of occupational accidents occurred among workers in the 20-39 years age

group. Analysing by sex and occupation, data shows that from a total of 2778 accidents in men, 28.3% occurred among those working in the construction industries, 8.9% in the transport services and 7.5% in the commerce. In relation to 458 occupational accidents in women the larger proportions occurred among those working in the clothes industries (14.4%) commerce (10.7%) and food in-

-
- * Prof. Adjunto do Departamento Saúde Comunitária do CCS/UFC.
 - ** Médico do Trabalho e Chefe do Centro Anti-Veneno do Inst. José Frota
 - *** Mestre em Epidemiologia, Enfermeira do INAMPS e Profa. do CCS/UNIFOR.
 - **** Prof. de Computação do Centro de Ciências, da UFC.
 - ***** Estudantes estagiários (UNIFOR).

dustries (9.8%). When analysed the total population of workers by each activity sector, it was observed that the highest risk occupational was found among construction workers, miners and carpenters with risk rates accidents of 120/1000, 50/1000 and 30/1000 respectively. Absentism due to licence requested after occupational accidents accounted for a total of 484.000 hours of work lest.

Authors conclude as urgent need raising awareness among employers and employees on the inadequate work conditions in order to enhance health education measures promotion.

INTRODUÇÃO

Mesmo com a subnotificação de acidentes decorrentes das condições de trabalho, o Brasil é um dos campeões mundiais desse tipo de agravo à saúde do trabalhador. Segundo editorial da revista Radis (1987)¹, relatórios oficiais de acidentes do trabalho demonstram que a mortalidade e a incapacidade permanente têm aumentado nos últimos anos. De cada 246 acidentes de trabalho no Brasil um é fatal. O Ceará é, no Nordeste, o campeão em acidentes de trabalho. Segundo dados da FIOCRUZ² a taxa por acidentes de trabalho no Ceará para 1980 foi de 25,0 (por 100.000 habitantes), quase o dobro da de Pernambuco e Bahia com 15,3 e 9,3 respectivamente. Diga-se de passagem que o sub-registro e a sub-notificação existem em grau de evidência. Por exemplo, no Brasil a população economicamente ativa é de 65 milhões. Destes 53% são mão-de-obra informal ou seja trabalham sem carteira assinada (não são registrados pelo INPS); outro fato: 80% dos acidentes típicos ocorrem nas indústrias; acontece que a indústria ocupa apenas 22% da PEA (População Economicamente Ativa). Aqui no Ceará os dados são disparatados: o IBGE³ publica, para 1987, 7.099 acidentes de trabalho enquanto o INPS para todo o Ceará registra apenas 6.426 para 1989 (Tabela 1). Outro motivo do sub-registro é a imprecisão diagnóstica, a deficiente formação médica, os currículos, a falta de informação do trabalhador, especialmente o não sindicalizado. Daí a importância e todo apoio que devemos dar para a implantação, pela SSE, de um programa de atenção à saúde do trabalhador, que possa permitir.

- melhoria da informação;
- ações normativas, preventivas e fiscalizadoras;
- vigilância epidemiológica e sanitária das doenças e dos acidentes decorrentes do trabalho;
- retroalimentação da rede básica.

TABELA 1
Acidentes de Trabalho no Ceará em 1989

Regionais do INPS no Ceará	Total	Acidente Típico	Acidente de Trajeto	Doença Profissional
Fortaleza	5019	4264	723	32
Camocim	347	347		
Maranguape	346	330	16	
Juazeiro	281	259	22	
Crato	166	148	18	
Sobral	120	110	10	
Aracati	39	35	4	
Iguatu	28	28		
Russas	24	24		
Itapipoca	22	20	1	1
Quixadá	14	12	2	
Baturité	8	4	3	1
Senador Pompeu	7	4	3	
Crateus	5	5		
Campos Sales Icó				
Ceará	6.426	5.590	802	34

Fonte: Boletins de Estatística de Acidentes de Trabalho da Secretaria Regional de Planejamento do INPS/CE.

Dados do SINE (1987)⁴ indicam 93.010 trabalhadores na Região Metropolitana de Fortaleza ocupando diversos ramos de atividades como construção civil, têxteis, confecções, alimentos, calçados, metalúrgicos etc. Apesar do grande número de operários as informações sobre saúde desses trabalhadores são incompletas ou inexistentes.

O objetivo do presente estudo foi de preencher esta lacuna, pretendendo-se fornecer subsídios às unidades que irão desenvolver atividades com a saúde do trabalhador. Subsídios estes que consistem basicamente em se analisar as CAT's referentes a Fortaleza mostrando os tipos de acidentes, os tipos de ocupação, a natureza da lesão, a idade dos trabalhadores, a hora do dia em que ocorre maior número de acidentes e os óbitos por acidentes de trabalho.

METODOLOGIA

A partir das CAT's arquivadas no INPS foram elaboradas fichas de coleta de dados. Os estagiários foram treinados no preenchimento do roteiro e em seguida o médico do trabalho, com os dados em mãos, colocava o CID (Código Internacional das Doenças). Os dados foram digitados em computador e daí tabulados e analisados.

RESULTADOS

Dentre cerca de 5.000 acidentes de trabalho, registrados através das CAT's do INPS na Região Metropolitana de Fortaleza, foram analisados no presente estudo cerca de 65% dos referidos registros, num total de 3.241 fichas do arquivo de 1988. Destas ocorrências cerca de 98% (3.165 CAT's) correspondem ao Município de Fortaleza restando aos demais municípios da região metropolitana apenas 76 casos (2%), exceto Maranguape por estar fazendo parte de outra regional, de acordo com a nomenclatura atual adotada pelo INPS – Tabela 2.

TABELA 2

Acidentes de Trabalho Segundo Dados das CAT's referentes à Região Metropolitana e Fortaleza, 1988.

Município	Frequência de Acidentes	
	Nº	%
Fortaleza	3.165	97,7
Caucaia	48	1,5
Aquiraz	11	0,3
Pacatuba	5	0,2
Maracanaú	3	0,1
Sem Informação	9	0,3
Total	3.241	100,0

Fontes: 65% das CAT's do INPS – Fortaleza.

Obs.: Não foram computados os registros de Maranguape (tem outra nomenclatura regional do INPS). Estima-se em 4.869 o total de acidentes de trabalho na Região Metropolitana de Fortaleza em 1988.

Na Tabela 3 observam-se maiores proporções de acidentes nas faixas de 20-29 e de 30-39 anos, tanto para homens quanto para mulheres, correspondendo estes dois grupos a cerca de 75% dos acidentes ocorridos nas demais idades.

TABELA 3

Distribuição dos Acidentes de Trabalho Segundo Idade e Sexo. Fortaleza, 1988

idade	Sexo	Masculino			Feminino		
		Nº	%	Acum.	Nº	%	Acum.
10 – 19		165	5,9	5,9	18	3,9	3,9
20 – 29		1.218	43,8	49,7	197	43,0	46,9
30 – 39		778	28,0	77,7	157	34,3	81,2
40 – 49		409	14,7	92,4	68	14,8	96,0
50 – 59		152	5,5	97,9	15	3,3	99,3
60 e +		52	1,9	99,8	03	0,7	100,0
Sem Inf.		4	0,20	100,0	–	–	–
Total		2.778	100	–	458	100	–

Fonte: CAT's do INPS.

Obs.: 5 registros sem informação sobre sexo.

De acordo com o tipo de ocorrência, verifica-se que os acidentes típicos representam 86,5% para os homens e 69% para as mulheres, enquanto nos acidentes de trajeto as mulheres são mais afetadas do que os homens 11,4 e 29,7% respectivamente — Tabela 4. Há entretanto, nesta tabela, 65 casos sem informação sobre o tipo ficando a dúvida se esses registros seriam concernentes a informações sobre doenças profissionais sem a característica de acidente propriamente dito.

Adotando-se os códigos da Classificação Brasileira de Ocupação, a Tabela 5 apresenta dados bastante significativos: são 786 acidentes ocorridos em

homens que trabalham na indústria da construção, o que representa quase um terço do total pesquisado. Não menos significativos são os acidentes ocorridos em serviços de transportes (248), no comércio varejista (207), nas indústrias de alimentos (176) e nas indústrias metalúrgicas (136). Na Tabela 6 as mulheres apresentam índices mais elevados de acidentes nas indústrias de confecções e no comércio varejista (10,7%). Ainda quanto ao tipo de ocupação verifica-se que com os dados da Tabela 7, os coeficientes de acidentes na construção civil e nos trabalhos com cerâmica, cimento, gesso, mármore e britagem são maiores do que mesmo na indústria metalúrgica com risco supostamente maior (risco 4).

TABELA 4
Distribuição dos tipos de acidentes dentro ou fora das empresas

Especificação	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Típico (*)	2.402	86,5	316	69,0
Trajeto	317	11,4	136	29,7
Doença Prof. ou Sem Informação	59	2,1	6	1,3
Total	2.778	100	458	100

Fonte: CAT's do INPS.

(*) Trabalhando ou não na função.

TABELA 5
Acidentes do Trabalho Segundo Tipo de Ocupação (Homens).

Especificação (*)	Nº	%	Especificação	Nº	%
Construção Civil	786	28,3	Ind. Madeira	29	1,0
Serv. Transporte	248	8,9	Agric. Cr. Animais	28	1,0
Com Varejista	207	7,5	Ind. Bebidas	24	0,9
Ind. Prod. Alimentícios	176	6,3	Imobiliárias	18	0,6
Ind. Metalúrgica	136	4,9	Reparo e Manutenção	16	0,6
Ind. Min. Não-Metálicos	121	4,4	Indústria Química	14	0,5
Serv. Comerciais	103	3,7	Bancos Comerciais	14	0,5
Serv. Utilid. Pública	95	3,4	Ind. Papel	14	0,5
Serv. Comunicação	84	3,0	Extração de Petróleo	13	0,5
Ind. Têxtil	76	2,7	Curtumes	13	0,5
Com. Atacadista	72	2,6	Extração de Sal	12	0,4
Serv. Alojamento	63	2,3	Ind. Vassouras	11	0,4
Assoc. Esport.	47	1,7	Fab. Mat. Elétrico	8	0,3
Serv. Público	43	1,5	Fab. Sabão	5	0,2
Ind. Mecânica	41	1,5	Escrit. de Ind.	4	0,1
Ind. Móveis	38	1,4	Fab. Prod. Farm.	3	0,1
Ind. Confecções	36	1,3	Cooperativas, Fund.	3	0,1
Ind. Gráfica	36	1,3	At. Não Especificados	12	0,4
Ind. M. Plástica	33	1,2	Outras	16	0,6
Serv. Pessoais	31	1,1	Sem Informação	20	0,7
Ind. Mat. Transp.	30	1,1	Total	2.778	100

Fonte: INPS — Dados das CAT's referentes a 65% dos casos ocorridos na Região Metropolitana de Fortaleza.

(*) Código Brasileiro de Ocupação.

TABELA 6
Acidentes do Trabalho Segundo Tipo de Ocupação
(Mulheres)

Especificação (*)	Nº	%	Especificação	Nº	%
Ind. Confecções	66	14,4	Serv. Transporte	6	1,3
Com Varejista	49	10,7	Assoc. Esportivas	4	0,9
Ind. Prod. Aliment.	45	9,8	Agric. Criação Animais	4	0,9
Serv. Pessoas	45	9,8	Ind. Madeira	2	0,4
Serv. Alojamento	41	9,0	Fab. Mat. Elétrico	2	0,4
Ind. Metalúrgica	24	5,2	Curtumes	2	0,4
Serv. Comerciais	21	4,6	Ind. Gráfica	1	0,2
Serv. Comunicação	21	4,6	Ind. Mecânica	1	0,2
Serv. Público	21	4,6	Reparo e Manutenção	1	0,2
Construção Civil	16	3,5	Extração de Sal	1	0,2
Ind. Têxtil	16	3,5	Fab. Prod. Farmacêuticos	1	0,2
Ind. Min. Não-Metálicos	15	3,3	Não Especificados	1	0,2
Ind. Mat. Plástica	15	3,3	Outras	5	1,1
Serv. Utilidade Pública	8	1,7	Sem Informação	3	0,7
Com. Atacadista	7	1,5			
Ind. de Bebidas	7	1,5			
Bancos Comerciais	7	1,5			
Sem Informação					

Fonte: INPS — Dados das CAT's referentes a 65% dos casos ocorridos na Região Metropolitana de Fortaleza.
 (*) Código Brasileiro de Ocupação.

TABELA 7
Coefficientes de Incidência dos Acidentes de Trabalho Segundo os Principais
Tipos de Ocupação, Fortaleza, 1988.

	Nº de Trabalhadores	Nº de Acidentes	R	Coefficientes (por 1.000)
Ind. Construção	6.676	803	3	120,1
Ind. Min. Não-Met.	2.709	136	3	50,2
Ind. Madeira	1.407	31	3	29,6
Com. Atacadista	2.887	79	3	27,3
Serv. Transportes	9.667	254	3	26,2
Ind. Metalúrgica	6.599	160	4	24,2
Ind. Prod. Alimentos	9.166	221	3	24,1
Ind. Mecânica	2.081	42	3	20,1
Com. Varejista	17.684	256	2	14,4
Ind. Têxtil	10.824	92	3	8,4
Ind. Confecções	16.870	102	2	6,1

Fontes: Dados de Acidentes, CAT's do INPS.
 Nº de Empregados, SINE — 1987.

Quanto à parte do corpo mais atingida verifica-se que os membros superiores e inferiores (especialmente mãos e pés) são os mais atingidos, especialmente os membros superiores das mulheres (43%) pelo desempenho de tarefas específicas com as mãos (confecções, castanha, etc.) — Tabela 8. Por outro lado, pelo número de horas trabalhadas fica bastante evidente, com os dados da Tabela 9, que na primeira

hora é crucial: são 530 (19,1%) homens acidentados e 79 mulheres (17,2%). É possível que haja problemas ligados à falta de alimentação, bem como à adaptação ou outros fatores a serem comprovados. Necrópsias de operários da construção civil demonstram, pelo estômago vazio, que foram vítimas da miséria, das más condições de vida e inclusive da exploração no trabalho.

TABELA 8
Acidentes de Trabalho Segundo Partes do Corpo Mais Atingidas.

Especificação	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Cabeça	191	6,9	23	5,0
Tronco	240	8,6	17	3,7
Mãos	820	29,5	142	31,0
Outros pontos dos membros superiores	270	9,7	57	12,4
Pés	503	18,1	82	17,9
Outros pontos dos membros inferiores	424	15,3	76	16,6
Politraumatismo	115	4,1	31	6,8
Outros	174	6,3	22	4,8
Sem Informação	41	1,5	8	1,7
Total	2.778	100	458	100

Fonte: CAT's do INPS.

TABELA 9
Número de Horas Trabalhadas Antes do Acidente.

Especificação (Horas)	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
0	105	3,8	59	12,9
1	530	19,1	79	17,2
2	397	14,3	71	15,5
3	408	14,7	40	8,7
4	278	10,0	66	14,4
5	221	8,0	25	5,5
6	240	8,6	31	6,8
7	261	9,4	30	6,6
8	250	9,0	37	8,1
9	39	1,4	15	3,3
10	16	0,6	2	0,4
11	6	0,2	1	0,2
12	7	0,3	1	0,2
Sem Informação	20	0,7	1	0,2
Total	2.778	100	458	100

Fonte: CAT's do INPS.

A Tabela 10 corrobora o que foi dito anteriormente. Quando se analisam os acidentes de acordo com os turnos de trabalho, verifica-se que os acidentes são em maior proporção pela manhã do que à tarde, mesmo sabendo-se que no turno da tarde as pessoas poderiam estar mais cansadas mesmo assim os acidentes têm sua maior ocorrência pela manhã, tanto para homens quanto para mulheres.

TABELA 10
Número de Acidentes conforme os Turnos de Trabalho.

Especificação	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Madrugada	310	11,2	83	18,1
Manhã	1.100	39,6	164	35,8
Intervalo para Almoço	207	7,5	53	11,6
Tarde	966	34,8	126	27,5
Noite	169	6,1	31	6,8
Sem Informação	26	0,9	1	0,2
Total	2.778	100	458	100

Total: CAT's do INPS.

Quanto aos meses (Tabela 11) e aos dias da semana (Tabela 12) não há diferença significativa, exceto aos domingos quando apenas os que fazem trabalhos extras comparecem ao trabalho. A estes acidentes ocorridos com trabalhos específicos talvez se devesse dar um tratamento especial.

TABELA 11
Percentual de Acidentes Segundo o Mês do Ano.

Meses	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Janeiro	232	8,4	46	10,0
Fevereiro	221	8,0	56	12,2
Março	272	9,8	28	6,1
Abril	223	8,0	27	5,9
Mai	238	8,6	63	13,8
Junho	235	8,5	31	6,8
Julho	267	9,6	49	10,7
Agosto	232	8,4	35	7,6
Setembro	238	9,6	47	10,3
Outubro	219	7,9	27	5,9
Novembro	201	7,2	20	4,4
Dezembro	174	6,3	26	5,7
Sem Informação	26	0,9	3	0,7
Total	2.778	100	458	100

Fonte: CAT's do INPS.

TABELA 12
Percentual de Acidentes Conforme os Dias da Semana

Dias da Semana	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Domingo	119	4,3	13	2,8
Segunda-feira	468	16,8	69	15,1
Terça-feira	510	18,4	78	17,0
Quarta-feira	478	17,2	77	16,8
Quinta-feira	451	16,2	88	19,2
Sexta-feira	440	15,8	81	17,4
Sábado	288	10,4	49	10,7
Sem Informação	24	0,4	2	0,4
Total	2.778	100	458	100

Fonte: Cat's do INPS.

Na Tabela 13 estão especificados os dias exigidos para tratamento decorrente de acidentes do trabalho. Tanto para homens quanto para mulheres as proporções maiores são de até 15 os dias necessários para tratamento de acidentes, sendo que para as mulheres (talvez em decorrência de maior percentagem de acidentes de trajeto) é maior a proporção daquelas que tiveram de 16 a 30 dias de licença (34,1%). Computando-se as horas perdidas por cada trabalhador que se acidenta teremos um total de 483.360 horas perdidas (Tabela 14).

TABELA 13
Duração da Licença para Tratamento por Acidentes de Trabalho

Dias Licença	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
0 - 15	1.657	59,6	255	55,7
16 - 30	789	28,4	156	34,1
31 - 60	197	7,1	25	5,5
61 - 120	53	1,9*	11	2,4
121 - 365	8	0,3	—	—
Permanente	1	0,0	1	0,2
Sem Informação	73	2,6	10	2,2
Total	2.778	100	458	100

Total: Cat's do INPS.

TABELA 14
Horas Perdidas por Acidentes Ocorridos com Trabalhadores

Dias de Licença (Média)	Horas de Trabalho (Média)	Nº de Acidentados	Nº de Horas Perdidas
8	64	1.912	122.368
22	176	945	166.320
45	360	222	79.920
90	720	54	46.080
243	1.944	8	15.552
80	640	83	63.120
Total	3.904	3.234(*)	483.360

Fonte: Cat's do INPS.

(*) 2 com licença permanente e 5 sem inf. sobre sexo.

Na Tabela 15 observa-se que a maioria dos acidentes foram tratados a nível ambulatorial (85,9% para homens e 88,4% para mulheres). Não menos significativo é o fato de que 355 trabalhadores tiveram que ser hospitalizados em decorrência de acidentes de trabalho.

TABELA 15
Tratamento dos Acidentes de Trabalho em Ambulatório ou em Hospital.

Especificação	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Ambulatorial	2.387	85,9	405	88,4
Hospitalar	189	6,8	23	5,0
Amb. + Hospitalar	127	4,6	16	3,5
Sem Informação	75	2,7	14*	3,1
Total	2.778	100	458	100

Fonte: Cat's do INPS.

Na Tabela 16 estão especificados os acidentes de acordo com a natureza da lesão. Os traumatismo representam 53,6% das ocorrências referentes aos homens e 62,2% para mulheres. Em segundo lugar os ferimentos (34,8% para homens e 24% para mulheres) e em terceiro lugar as queimaduras com 2,6% e 6,3% para homens e mulheres respectivamente.

TABELA 16
Natureza da Lesão nos Acidentes de Trabalho

Especificação	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Traumatismo	285	62,2	1.488	53,6
Ferimentos	110	24,0	968	34,8
Queimaduras	29	6,3	71	2,6
Esmagamento	6	1,3	61	2,2
Corpo Estranho	4	0,9	22	0,8
Choque Elétrico	3	0,7	14	0,5
Outras Lesões	11	2,4	59	2,1
Sem Informação	10	2,2	67	2,4
Total	458	100	2.778	100

Fonte: Cat's do INPS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RADIS, **Saúde e Trabalhador**, 5 (novembro): 3-8, 1987.
2. FIOCRUZ, **Radis**, 3 (Agosto), 1985.
3. IBGE, Anuário Estatístico do Brasil, 1989.
4. SINE, **Listagem das empresas por ramo e número de empregados**. Pesquisa realizada pelo SINE em 1987 envolvendo os municípios de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Sobral, Crateús, Iguatu, Juazeiro do Norte, Crato e Quixadá — 1987 (mimeo), 31p.

